



PLANO DE ACTIVIDADES

2016

Aprovado em Assembleia Geral de 20 de Dezembro de 2015

PLANO DE ACTIVIDADES 2016

INTRODUÇÃO

O Plano de Actividades que se apresenta tem em conta os condicionalismos económicos e financeiros que o País atravessa e a que o motociclismo não é alheio e não deixa de ser por eles afectado.

A proposta de Orçamento para 2016, com um acréscimo de 2,36% em relação a 2015, visa dar continuidade ao esforço de contenção de custos na área de funcionamento e estimular a actividade desportiva, mantendo um orçamento equilibrado que permita a sustentabilidade do motociclismo desportivo numa época continuada de escassez de apoios.

Os Campeonatos Nacionais das várias disciplinas serão assegurados com as limitações inerentes à conjuntura em que vivemos.

No que respeita a provas de campeonatos mundiais continuaremos a ter o Mundial de Enduro em Gouveia, a Taça do Mundo de Bajas em Idanha-a-Nova e o Campeonato do Mundo Júnior de Moto3 em Portimão e regressa o Mundial de Resistência desta vez com as 12 Horas de Portimão.

Quanto a provas de campeonatos europeus continuaremos a ter: o Europeu de Motocross de 65/85 cc onde competirão as jovens promessas do Motocross Europeu, em Fernão Joanes; o Europeu de Bajas em Idanha-a-Nova; e a Taça da Europa de Extreme Enduro em Valongo. Em Portimão voltaremos a ter o Campeonato da Europa de Velocidade nas classes Moto2 e Superbike.

No Mototurismo continuaremos a apresentamos novamente um longo calendário de Concentrações e de Moto-Ralis Turísticos, a 18ª edição do Portugal de Lés-a-Lés que se irá disputar entre o Algarve e o norte do País, e a 2ª edição do Portugal de Lés-a-Lés Off Road, com o percurso no sentido norte sul.

O 19º Dia Nacional do Motociclista terá lugar em Penafiel, juntando aí numa cerimónia ímpar no panorama do motociclismo mundial todos aqueles que gostam de andar de moto.

No que diz respeito à Mobilidade esperamos conseguir ultrapassar os obstáculos que têm sido colocados à regulamentação da certificação do motociclo histórico. Ainda na área da mobilidade continuaremos a sensibilizar as autarquias para autorizarem a utilização das faixas BUS pelos motociclos, conforme possibilidade prevista no Código da Estrada.

ENDURO

Para 2016, a Comissão de Enduro propõe:

- Época com 8 provas, sendo que duas serão de 2 dias e 6 de 1 dia de duração, com um total de 10 pontuações;
- Para a classificação final dos Campeonatos ou Troféus serão consideradas as 9 melhores pontuações de cada piloto, excepto no Troféu Enduro Cup onde serão consideradas todas as pontuações;
- Troféu Enduro Cup com 6 provas;
- Na ronda do Campeonato do Mundo de Enduro (WEC) em Gouveia será criada uma classe Open, onde todos os pilotos das Classes Elite 1 e 2; Open; Verdes 1, 2 e 3; Veteranos e Senhoras serão integrados no sentido de adquirirem pontos para o CNE
- Seminário de Directores e Verificadores de Prova Nacionais;
- Escola de Enduro com estágios e corridas e com a participação de pilotos nacionais em quatro (4) provas do Mundial da especialidade (Marrocos, Portugal, Espanha e França);
- Participação de 3 TOP RIDERS no mundial de Enduro 2016;
- Participação de 2 pilotos em 4 rondas do Mundial da Especialidade (Marrocos, Portugal, Espanha e França
- Em relação às Selecções Nacionais de Enduro pretende-se a participação da equipa nacional nos ISDE 2016 a disputar em Navarra, Espanha.

SUPER ENDURO

Para 2016, a Comissão de Enduro propõe:

- Um Campeonato Nacional de SuperEnduro composto por 5 provas;
- Nenhum resultado será deitado fora no final do Campeonato;
- Todas as provas serão realizadas à noite;
- Realizar Seminário para Directores e Verificadores de Prova Nacionais.

MOTOCROSS / SUPERCROSS

Findo o ano desportivo de 2015 decidiu esta comissão manter o formato dos Campeonatos Nacionais de Motocross.

Para 2016 voltaremos a dar ênfase aos campeonatos e troféus regionais destacando a aposta quem tem vindo a ser feita com os diversos promotores e associações regionais. Penta Control, Sintra MX, MX Ribatejo, Campeonato Regional dos Açores, Campeonato Regional da Madeira e Masters de Motocross (Rómoto) serão as competições em atividade em 2016 podendo haver a possibilidade de se juntarem mais organizações ou promotores principalmente no sul do país.

No campo da promoção a Comissão atesta a validade do plano estabelecido nos últimos cinco anos com destaque para os vídeos produzidos ao longo do Campeonato de Motocross que trouxeram grande destaque à modalidade, mesmo além-fronteiras. Desta forma continuaremos a contar com a Red Bull como patrocinador principal do Campeonato Nacional Elite.

Em termos de formação irão ser levados a cabo os habituais seminários técnicos (Diretores de Prova/Comissários/Verificadores) em Fevereiro e Março no Continente e nas Ilhas.

Esta comissão está ainda a delinear um plano de ação em termos da seleção com a perspectiva de organizar dois estágios com vista à preparação do Motocross das Nações 2016 a disputar em Maggiora, em Itália

No campo da formação e apoio à competição de novos e jovens valores iremos apostar de forma mais consistente em dois ou três valores nacionais, à semelhança do que se fez em 2014 e 2015, para permitir que os mesmos se desloquem às competições internacionais com o apoio da FMP (Europeus de Motocross e Mundial Feminino).

A Escola de Motocross irá também propor um plano de trabalho onde o objectivo é criar condições para a realização de estágios regulares com jovens pilotos.

Em termos de provas Internacionais a Comissão congratula a ACDR de Fernão Joanes pela aprovação da sua candidatura ao Europeu de Motocross 65cc/85cc a decorrer em Junho prova que contará igualmente para o Nacional de Motocross nas Classes MX1, MX2 e MX Elite.

Proposta do plano de atividades detalhado

- 6 a 8 provas do Campeonato Nacional Elite
- 6 a 8 provas do Campeonato Nacional Motocross MX1
- 6 a 8 provas do Campeonato Nacional Motocross MX2
- 6 a 8 provas do Campeonato Nacional Motocross MX2 Juniores
- 6 a 8 provas do Campeonato Nacional Iniciados
- 5 a 6 provas do Campeonato Nacional Infantis A/B
- 4 a 5 provas do Campeonato Nacional Supercross Elite
- 5 a 6 provas do Campeonato Regional Norte Penta Control
- 5 a 6 provas do Campeonato Regional Sintra MX
- 5 a 6 provas do Troféu MX Ribatejo

- 5 a 6 provas do Campeonato Regional dos Açores
- 5 a 6 provas do Campeonato Regional da Madeira
- 2 provas do Campeonato Masters de Motocross e Arenacross de Portugal
- Troféu Kawasaki incluído no Nacional de Motocross e Regionais de Motocross
- Participação da seleção Nacional no Motocross das Nações em Itália
- Participação no Troféu Mediterrânico de Motocross
- Múltiplos estágios com pilotos Iniciados/Infantis/Juniores e Amadores
- Deslocação de 2 a 3 pilotos a diversas provas do Europeu de Motocross 65/85/125 e Mundial de MX Feminino.
- Seminário para Diretores de Prova e Comissários e Seminário técnico para Verificadores
- Apoio técnico Europeu de Motocross 65/85cc Fernão Joanes

QUADCROSS

Para a época de 2016, a Comissão de Quadcross propõe:

- Campeonato Nacional de Quadcross (CNQX) composto por 3 a 5 provas;
- Seminário de Directores de prova e Verificadores Técnicos nacionais.

TODO TERRENO

A comissão de Todo Terreno, prevê para o próximo ano um forte incremento na modalidade, motivado por um conjunto de novos projetos, relacionados com a nossa actividade, para além do Campeonato Nacional de Todo Terreno.

Um destes projetos prevê a realização de um Trófeu, conjuntamente com a FPAK, direccionado para a actividade de provas com navegação que irá permitir aos nossos pilotos desenvolverem as competências para este tipo de provas, que como sabemos culmina com o famoso Dakar.

Outros aspectos a referir tem a ver com a introdução de troféus de marcas inseridos no nosso Campeonato, que permitirão melhores condições aos pilotos aderentes no desenvolvimento de novos projectos.

Iremos introduzir um Campeonato para navegadores na categoria de UTV que irá, sem dúvida, dignificar esta categoria.

Com estas medidas e mais algumas que apresentaremos brevemente pensamos que irão contribuir para um óptimo campeonato de 2016.

TRIAL

A Comissão de Trial vai continuar o trabalho desenvolvido, apostando na procura de novos talentos através da Escola de Trial e no apoio a jovens pilotos através de treinos e estágios, estando o apoio a deslocações a provas no estrangeiro dependente da angariação de patrocínios.

A Comissão vai tentar aumentar o número de praticantes através da manutenção das Classes existentes, continuando a tentar atrair pilotos da Galiza e mantendo a Classe Hobby (para participantes que queiram ter um primeiro contacto ou que não tenham participado no Campeonato Nacional e respetivos Troféus nos últimos 2 anos).

Vamos, ainda, tentar manter um Campeonato que agrega o Trial Indoor e o Trial Urbano nos centros urbanos durante o verão (ao ar livre) e no inverno (dentro de pavilhões); no entanto a manutenção deste Campeonato está dependente de haver um mínimo de 4 provas agendadas e que terão lugar maioritariamente em Julho (as disputadas ao ar livre); estamos a estudar uma alteração do formato atual (5 pilotos fixos e, eventualmente, 1 convidado; 10 zonas, ou 12 no caso de haver piloto convidado, para todos os pilotos mais a zona paralela e, eventualmente, o salto em altura) para um formato com uma qualificação com 6 a 8 pilotos e uma final com 4 pilotos; vamos continuar a apostar numa melhoria da divulgação das provas, bem como montar as provas visualmente apelativas para o público. Iremos continuar a utilizar este Campeonato para conseguir uma maior divulgação da modalidade junto do público, levando-a até ele, e consequentemente conseguir captar novos praticantes.

O Campeonato Nacional de Trial Outdoor irá desenrolar-se com um máximo de 8 provas que decorrerão preferencialmente entre Março e Novembro tentando manter as provas que integraram este Campeonato em 2015. As regras irão manter o “non-stop” (tal como o Campeonato do Mundo FIM) embora com uma pequena diferença em relação ao mundial – a paragem em vez de ser pontuada com um “5” é penalizada apenas com 1 ponto.

Caso seja possível, a Comissão de Trial irá tentar continuar a apoiar a internacionalização dos pilotos que o solicitem e que apresentem projetos válidos e viáveis; no final da época tentaremos levar, uma vez mais, a Seleção Nacional masculina ao Trial das Nações, que em 2016 se disputará em França, mais propriamente em Isola 2000.

VELOCIDADE

A Comissão de Velocidade propõe-se organizar em 2016 o Campeonato Nacional de Velocidade com um mínimo de sete provas a realizar nos três circuitos permanentes nacionais.

As classes do Campeonato serão as seguintes:

- Campeonato Nacional Superbike

- Campeonato Nacional Superstock 600
- Campeonato Nacional Moto 4
- Campeonato Nacional Moto3
- Campeonato Nacional Motos Clássicas

Como Troféu de apoio ao Campeonato Nacional de Velocidade continuará a disputar-se o Troféu Século XX – Taça Luís Carreira.

Como novidade, iremos tentar realizar um Troféu para “pilotos amadores” – chamar os entusiastas participantes nos track days para as corridas, desde que não tenham tido licença desportiva nos últimos três anos.

No âmbito da Escola de Velocidade pretendemos apoiar a criação de escolas de “pilotagem”, de um projecto de competição para a iniciação à competição e a participação de pilotos em campeonatos internacionais, para lhes proporcionar a aprendizagem em ambiente competitivo e a projecção internacional.

MOTOS CLÁSSICAS

A Comissão de Motos Clássicas propõe para 2016 o seguinte plano de actividades:

- Continuar com as provas de velocidade nos mesmos moldes, incentivando cada vez mais pilotos a juntarem-se a nós.
- Investir na publicidade das provas do CNV com reportagens no site da FMP e no seu facebook.
- Publicitar as corridas do CNV com possibilidade de entrada livre no paddock e com estacionamento reservado para motos.
- Iniciar as verificações técnicas com vista à atribuição de Declaração de Moto Histórica
- Integrar um novo membro na Comissão de Motos Clássicas dedicado ao serviço de inspeções para declaração de Moto Histórica segundo a Lei n.º 18/2011.
- Promover, à semelhança do que já fizemos, uma exposição de motos de corrida e desportivas.
- Estudar com a Comissão de Enduro a possibilidade de criar um troféu da modalidade.

MOTOTURISMO

Em 2016 a Comissão de Mototurismo vai dar continuidade ao trabalho de dinamização e promoção da actividade mototurística promovendo o Calendário de Concentrações e de Moto-Ralis assim como as

próprias organizações da FMP, neste caso o “Dia Nacional do Motociclista”, o “18º Portugal de Lés-a-Lés” e o “2º Portugal de Lés-a-Lés Off- Road”.

No calendário de Concentrações confirmam-se as melhores organizações e, portanto, aquelas onde encontramos todos os anos uma boa adesão não só de motociclistas como também de muita população local. Tudo começará em Fevereiro com a ‘Concentração dos Eskimós’ a realizar uma vez mais na Serra da Estrela pelo Moto Clube de Vila do Conde e terminará em Novembro com a ‘Concentração de S. Martinho’ a realizar em Penafiel pelo Moto Clube Vale do Sousa; pelo meio, teremos a “Concentração Internacional de Faro” em Julho e a “Concentração Internacional de Gois” em Agosto, as duas maiores organizações e que reúnem anualmente muitos milhares de participantes.

Também o “Troféu de Moto-Ralis” vai voltar à estrada com diversas organizações que darão continuidade a um trabalho que tem levado muitos motociclistas a conhecer o ‘Portugal mais profundo’, aquele fora das normais rotas turísticas e onde muitas das vezes apenas se consegue chegar de moto. Já no plano das organizações ‘cá da casa’, o ‘Dia Nacional do Motociclista’ o ‘18º Portugal de Lés-a-Lés’ e o “2º Portugal de Lés-a-Lés Off-Road”, a Comissão de Mototurismo propõe que em 2016 as celebrações oficiais do nosso dia decorram na cidade de Penafiel, contando para isso com a colaboração do Moto Clube Vale do Sousa e o apoio da Câmara Municipal de Penafiel. Já no mega moto-rali “18º Portugal de Lés-a-Lés” desta vez a Comissão propõe ligar o Algarve a Trás-os-Montes, com partida de Albufeira e chegada a Vila Pouca de Aguiar; Luso irá receber a caravana no final da primeira etapa. Considerando o grande sucesso deste evento e a cobertura mediática que tanto a tem divulgado, em 2016, esperamos voltar a ter na estrada mais de mil motos a percorrer o país, o que implica por parte desta Comissão um grande empenho e a preciosa ajuda dos muitos moto clubes ao longo de todo o percurso.

A organização da 1ª edição do “Portugal de Lés-a-Lés Off-Road” surpreendeu todos aqueles que nele participaram e também todos os que posteriormente souberam do êxito desta aventura de todo-o-terreno. Uma aventura onde a navegação foi o grande desafio a começar pelas dificuldades em termos organizativos, pois não havia experiência nesta área dentro da Comissão nem da próprio federação em percursos TT. Esta organização foi um desafio superado com sucesso, o que nos deixa prever o crescimento deste evento em termos de número de participantes em 2016. Obviamente, estaremos preparados para isso. Propomos que a aventura do “2º Portugal de Lés-a-Lés Off-Road” comece em Chaves e termine em Faro

MOBILIDADE

A Comissão de Mobilidade propõe para 2016 o seguinte plano de actividades:

- Inspeções Periódicas Obrigatórias. Este tema mantém-se na agenda pois não se sabe nem como nem quando as Inspeções Periódicas Obrigatórias (IPO) se irão verificar. Contudo, iremos acompanhar todas as evoluções legislativas que vierem a ser adoptadas.

- Fazer aprovar pelo maior nº de autarquias a utilização das Faixas BUS. Embora já haja alguns municípios que já aprovaram esta medida (Porto e Almada), o assunto continua na agenda pois ainda existem alguns, com alguma dimensão, que ainda faltam aprovar a medida, casos de Lisboa, Coimbra e Viseu.
- Acompanhamento dos temas relacionados com a aplicação das Directivas Europeias no nosso país e estar atento à forma como são feitas essas adaptações.

COMISSÃO MÉDICA

A Comissão Médica propõe como objectivos para manter as tarefas já iniciadas com sucesso nos anos anteriores e inovar nas áreas possíveis dentro dos constrangimentos orçamentais, os seguintes:

- dar continuidade ao plano nacional antidopagem em harmonia com a autoridade respectiva – ADOP, no que diz respeito às acções de controlo efectuadas por esta, nos nossos Campeonatos Nacionais mais relevantes;
- criar as condições juntos dos Presidentes dessas Comissões para corresponder com a celeridade do processo de recolha, com a dignidade das instalações e com o providenciar de pessoal “chaperons” para as acções;
- acompanhar os atletas/pilotos que tenham sido escolhidos pela ADOP para entrarem no Plano de Acompanhamento Anual, providenciando todas as informações e esclarecimentos necessários para melhor harmonização entre esses;
- sensibilizar e consciencializar os pilotos a cooperar, mostrando assim adesão a um desporto que se quer verdadeiro, limpo e justo, mostrando assim aos mais novos, com seu exemplo de cooperação, que se está a contribuir para a formação ética no nosso desporto que teimamos preservar “clean”;
- introduzir um novo protocolo (em estudo) para agilizar a obtenção de atestados médicos, necessários para a obtenção das licenças desportivas nas respectivas modalidades e na renovação em idades mais avançadas;
- actualizar o Código Médico da FMP, extraindo as necessárias e possíveis directrizes da Comissão Médica da FIM, nas suas actualizações, promovendo assim uma maior harmonia entre estes regulamentos, optimizando as relações das duas instituições neste âmbito.

Lisboa, 02 de Dezembro de 2015

A Direção da FMP